

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E LÚDICAS VISANDO PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Chirley Carvalho Alves¹
Érica Raiane de Santana Galvão²

RESUMO

O presente trabalho visa relatar experiências significativas do estágio curricular de Pedagogia que foi realizado na Escola Padre Dehon, localizada no Município de Garanhuns-PE. A execução do projeto de intervenção desenvolvido na escola visou o trabalho com as estratégias de leitura em sala, numa perspectiva interdisciplinar e lúdica. Trabalhamos com os eixos de leitura e escrita, visando um aprendizado reflexivo. No conteúdo de ciências utilizamos “alimentação saudável” e no conteúdo de matemática utilizamos “educação financeira”. Como objetivos específicos do projeto de intervenção aplicado, visamos a) desenvolver o gosto pela leitura; b) a compreensão da importância de uma alimentação saudável; c) a identificação das diferenças nos alimentos saudáveis dos que não são saudáveis; d) e a reflexão sobre a importância da educação financeira na vida diária. Com a aplicação do projeto, buscamos motivar os estudantes a serem leitores eficientes, que interpretam o que leem e fazem inferências. Os resultados apontam a importância de um processo de ensino-aprendizagem ancorado em práticas lúdicas, trazendo reflexão aos educandos e conseqüente aprendizado.

Palavras-chave: Estratégias de leitura, Interdisciplinaridade, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fundamenta-se em experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estágio é composto por um período de observação e um período no qual é desenvolvido e aplicado o projeto de intervenção. O período de estágio é fundamental para a formação dos educadores. É o momento inicial da congruência entre teoria e prática, além de possibilitar experiências que promovem aprendizado em nossa formação acadêmica.

Com as observações em sala aferiu-se o início da implementação do Programa Educar para Valer. No período de observações, percebeu-se que os textos para os estudantes lerem eram descontextualizados. Além disso, eles tinham que ler nove vezes o mesmo texto. Nesse programa, tudo é cronometrado, envolvendo práticas de memorização e repetição. Além disso,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAG), alveschirley2014@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAG), ericaraiane7@gmail.com.

as aulas durante a semana são só de português e matemática, ficando de lado assim as outras matérias.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que as crianças se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética (doravante SEA). A sala onde ocorreu o estágio curricular tem vinte e dois alunos, oito deles sabem ler com fluência; seis estão na fase silábica; cinco não leem, mas conhecem as letras; e três ainda não conhecem as letras. Acreditamos que por isto, justamente esta sala foi escolhida para a implementação do programa supracitado. Porém, sabemos que a aquisição do SEA não se dá através de constante memorização, mas através da reflexão. Portanto, trabalhamos com os eixos de leitura e escrita, visando um aprendizado reflexivo. No conteúdo de ciências utilizamos alimentação saudável e no conteúdo de matemática utilizamos educação financeira.

O ensino da leitura e escrita no cotidiano escolar deve buscar que os alunos avancem e se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). No que diz respeito ao ensino da leitura, é essencial promover momentos que propiciem que os alunos comecem a ter o gosto e o prazer de ler. Para isso, é fundamental um ensino que utilize as estratégias de leitura e que tenha como perspectiva o alfabetizar letrando, e não um ensino mecânico.

Solé (1998, p. 72) assinala que é essencial o ensino das estratégias de leitura “porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução”. A autora traz a reflexão que as estratégias de leitura são ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo (SOLÉ, 1998).

Segundo Silva (2018, p. 3):

No ensino da leitura, diversos autores (SOLÉ, 1998; BRANDÃO, 2006) preconizam que é papel do professor viabilizar o uso de diferentes estratégias de leitura, por meio de vivências que explorem o contato com diversos gêneros textuais, atendendo a uma variedade de propósitos inseridos em diferentes situações de interação. As estratégias de leitura devem ter por finalidade a questão de que a criança deve ler não para decifrar/decodificar, mas deve buscar construir um sentido do texto. Por exemplo, mesmo antes de aprenderem a ler, as crianças podem pegar livros, olhar as páginas, como se estivessem lendo, porém estão expressando coisas que já viram um adulto ou um professor fazer, e assim, estão se utilizando de estratégias de leitura.

A autora também traz a reflexão que o ato de ler não envolve apenas conhecimentos linguísticos, mas diversos conhecimentos, tais como os conhecimentos de mundo,

conhecimentos textuais. Portanto, é papel da escola ajudar a desenvolver esse leitor, capaz de mobilizar de modo eficiente, todos esses conhecimentos.

Para Soares (2000) alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita; letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada saber ler e escrever. Uma criança letrada tem o hábito, as habilidades, o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos. A autora destaca que “alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita”.

É importante trabalhar em sala com a interdisciplinaridade, oportunizando que as crianças percebam o diálogo entre as várias áreas do conhecimento. Muitas vezes as disciplinas são trabalhadas nas aulas sempre de modo isolado. Quando desenvolvemos um trabalho interdisciplinar, é oportunizado que os estudantes percebam as relações que um conhecimento tem com o outro, além de perceber a função social destes conhecimentos.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p. 75).

A ludicidade e interdisciplinaridade abrem o horizonte do novo para os alunos. O educador age como mediador da aprendizagem, que instiga os seus alunos a reflexão e investigação, possibilitando autonomia, motivação, satisfação, e, conseqüente aprendizado.

Refletindo nestas perspectivas, o projeto aplicado abordou o trabalho com estratégias de leitura através da interdisciplinaridade com as disciplinas de ciências e matemática, tendo como subsídio os recursos lúdicos. O objetivo geral do projeto de intervenção aplicado foi desenvolver práticas interdisciplinares e lúdicas, visando o gosto pela leitura e desenvolvimento da mesma. Para tanto, os objetivos específicos foram: a) Desenvolver o gosto pela leitura; b) Compreender a importância de uma alimentação saudável; c) Identificar as diferenças entre os alimentos saudáveis e não saudáveis; d) Perceber a importância da educação financeira na vida diária.

Os resultados apontam a importância de um ensino que traga reflexão aos educandos e conseqüente aprendizado. Durante a execução do nosso projeto de intervenção percebíamos o quanto os estudantes ficaram incentivados para o aprendizado da leitura e escrita, eles participavam constantemente, com diversos comentários e indagações. Percebemos que é

fundamental termos a visão sobre os educandos como sujeitos e construtores do próprio aprendizado.

METODOLOGIA

O estágio curricular foi realizado na Escola Padre Dehon, localizada no Bairro Boa Vista, no Município de Garanhuns-PE. Foi realizado na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A turma possui 22 alunos, uma professora regente e um profissional do Programa Mais Educação. O tipo de pesquisa é a pesquisa ação, que conforme Pereira (1998) é o estudo de uma situação social capaz de tratar da melhoria da qualidade da ação que nela intervém; é um processo em que tanto os agentes, como a situação se modificam num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação informada e comprometida. A dimensão estudada foi a institucional, pedagógica e sócio cultural. A coleta de dados foi realizada através de observação participante, registros fotográficos, atividade diagnóstica e aplicação de atividades referentes ao projeto de intervenção.

A IMPORTÂNCIA DO ALFABETIZAR LETRANDO E DO USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As concepções sobre como alfabetizar sofreram diversas modificações ao longo do tempo. A trajetória de mudanças e aprimoramentos das práticas para alfabetizar visa garantir o direito e aprendizado da leitura e da escrita aos estudantes. Na prática tradicional de alfabetização havia uma aprendizagem do código desvinculado dos usos sociais da leitura e escrita. Com o aprofundamento dos estudos sobre essa temática, ficou evidenciado que a escrita alfabética não é um código que se aprende memorizando. O SEA é um sistema notacional e a aquisição deste conhecimento deve ser promovida através da reflexão e não de repetição.

A alfabetização, aliada ao letramento, torna o sujeito capaz de interpretar o que está escrito, compreender e questionar. O letramento amplia a visão de alfabetização. Alfabetização e letramento são processos diferentes que se complementam e são indispensáveis para a aprendizagem da leitura e escrita.

O papel reflexivo do educador visa por um desenvolvimento no ensino da alfabetização que crie possibilidades de construção de conhecimento. Desse modo, é de suma importância pensar em atividades que objetivem que a criança interaja com a escrita, compreenda a sua função e se aproprie dela. Soares (2000) salienta que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a

ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

No que diz respeito ao ensino da leitura, é essencial também ensinar a compreensão leitora. Brandão (2006) comenta que sem compreensão a leitura perde todo o sentido. Se não compreendemos o que lemos, será difícil realizar os diferentes objetivos que podem estar por trás da atividade de ler. A autora discorre que a compreensão não ocorre de forma “mágica” como a escola parece supor. A compreensão deve se constituir em objeto de ensino e de aprendizagem. Não pode haver uma dissociação entre leitura e compreensão.

Concordamos com a autora também no sentido de que é importante que a leitura esteja sempre inserida em situações de comunicações significativas, que se leiam textos reais para atender a uma finalidade. O trabalho realizado com o texto na sala de aula também será determinante para a formação de um leitor ativo, crítico, inteligente e questionador. É fundamental que o professor proponha a leitura de textos interessantes, que tenham significado para seu grupo de alunos, assim como proporcionar um bom trabalho de exploração e compreensão desses textos.

As estratégias de leitura facilitam o caminho para esta compreensão leitora. Solé (1998) define que as estratégias de leitura como procedimentos cognitivos e metacognitivos complexos, pois implicam a capacidade de refletir e planejar a nossa própria atuação enquanto lemos. Brandão (2006) discorre que enquanto lemos nossa interação com o texto é regulada por nossa intenção, assim como por um conjunto de certas estratégias que ativamos durante a leitura.

De acordo com Lerner (1996 apud BRANDÃO, 2006, p. 69):

Nessa perspectiva, o professor assume um papel central, pois ele “comunica os comportamentos típicos de um leitor”, ensinando “como se faz para ler” (LERNER, 1996), funcionando como um modelo de ações, atitudes e expressões de um leitor que dirige e regula seu próprio processo de leitura. Assim, formula ou explicita objetivos para a leitura proposta, traz seus interesses, experiências e conhecimentos prévios para a leitura, mostra-se curioso, surpreso, emocionado, entusiasmado, divertido ou, por que não, até mesmo decepcionado diante do que lê. O professor, agindo como qualquer leitor, pode ainda salientar pontos no texto que considera mais relevantes tendo em vista as finalidades que orientam sua leitura ou relê fragmentos considerados mais complexos.

Nas classes de alfabetização é essencial desenvolver a compreensão leitora e motivar os aprendizes ao gosto pela leitura. Entendemos que, esse ensino deve ser dinâmico, lúdico e reflexivo. O nosso foco principal foi desenvolver a compreensão leitora através das estratégias de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações feitas em sala, pudemos perceber a dificuldade que os alunos tinham na leitura, algo que a docente já tinha nos informado como sendo a maior dificuldade que ela percebia em sala de aula. Outra coisa que nos chamou muita atenção é o fato de ser trabalhado muitas vezes no dia a leitura do mesmo texto, que era sempre um texto curto e com palavras repetitivas, geralmente sem sentido para o contexto daqueles alunos. Isso fazia com que eles apenas memorizassem o que o texto dizia, pois eles liam mais de nove vezes no dia o mesmo texto. Assim, percebemos que não havia um momento de reflexão sobre a mensagem que o texto passava e isso pode gerar o desinteresse pela leitura.

No primeiro dia de intervenção pedagógica começamos a aula resgatando o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da alimentação saudável, depois fizemos a leitura deleite do livro “A menina que não gostava de frutas”, utilizando as estratégias de leitura. Começamos explorando a capa do livro, e fizemos as perguntas:

Antes da leitura:



1. Porque vocês acham que ela não gostava de fruta?
2. Será que ela vai começar a gostar?

Durante a leitura:

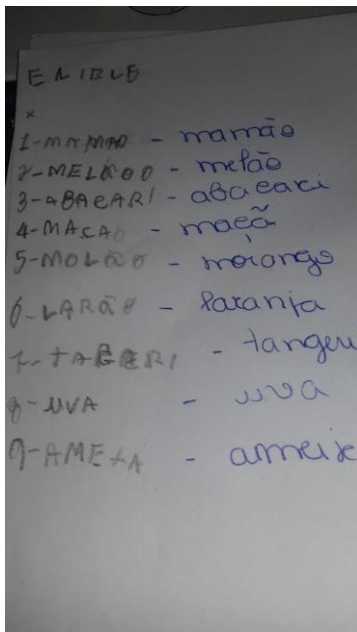
1. De que meninos está falando?
2. Porque ela iria adoecer se não comesse as frutas?
3. Porque a melancia nos hidrata?

Após a leitura:

1. Ela mudou de ideia?
2. Que problemas de saúde podemos evitar quando comemos frutas regularmente?

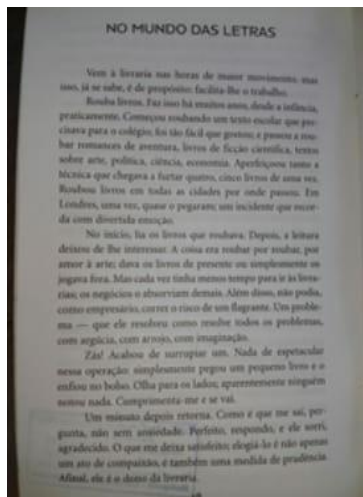
3. Quantas frutas devemos comer por dia?

No segundo momento exibimos slides que mostravam os alimentos saudáveis e não saudáveis, e também a pirâmide alimentar. Nesse momento conversamos também sobre a merenda escolar e que o desperdício da mesma deve ser evitado. No terceiro momento fizemos a leitura do poema da alimentação com a ajuda de dois estudantes e passamos no quadro uma atividade de interpretação de texto que foi corrigida coletivamente. Após essa atividade fizemos um ditado para identificar em que hipótese de escrita alfabética os alunos se encontravam. Ao final da manhã, solicitamos que eles trouxessem para a próxima aula embalagens de alimentos que eles consumirem durante a semana em casa.



Ditado de palavras

No segundo dia de intervenção começamos a manhã com a leitura de um texto “No mundo das letras”, onde foram utilizadas as estratégias de leitura para ler o texto.



Antes da leitura:

1. Vocês acham que esse texto fala de que?
2. Será que existe um mundo de letras?
3. Onde nós podemos encontrar esse mundo de letras?

Durante a leitura:

1. Quem será que vem a livraria?
2. Qual é esse trabalho?
3. Porque vocês acham que ele roubava os livros?
4. Quais são esses negócios? Ele é empresário de que loja?

Após a leitura:

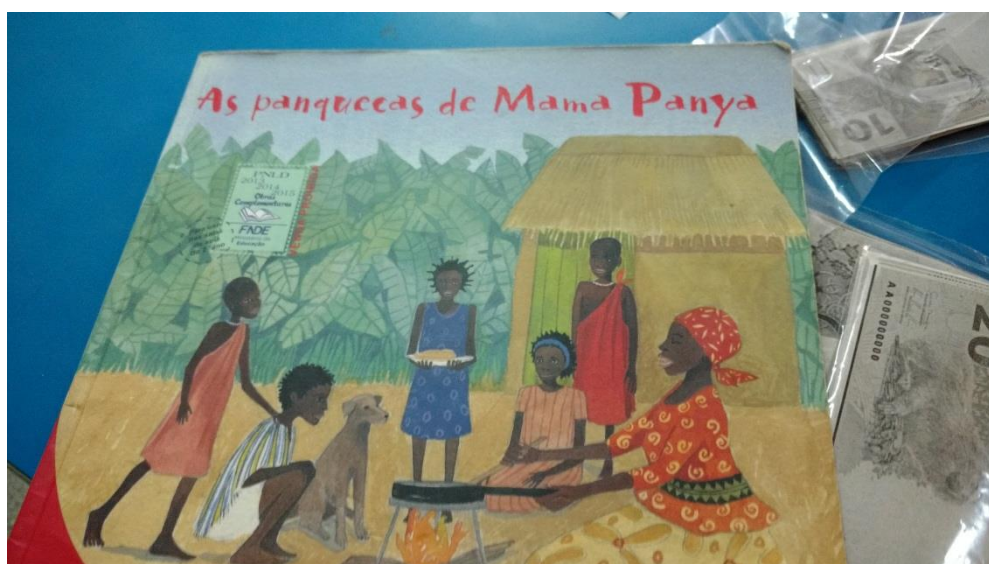
1. Vocês perceberam quem conta a história?
2. Porque ele roubava os livros?

Depois montamos uma roda de contação de histórias e convidamos todos os alunos para escolherem um livro e cada um ler uma parte do livro que pegou. Levamos alguns livros e cada um escolheu a história que queria ler. Nesse momento percebemos a empolgação deles em participar da contação.



A partir da última contação, fizemos uma atividade de interpretação do texto. Após os alunos responderem fizemos a correção da atividade coletivamente. Fizemos o bingo para que eles percebessem a forma de escrever as palavras que foram trabalhadas no ditado feito na primeira intervenção. Fizemos a leitura do rótulo das embalagens que os alunos trouxeram e realizamos a produção dos cartazes também de forma coletiva, onde cada um participou fazendo algo do cartaz. Organizamos os alunos para a apresentação dos cartazes produzidos por eles e uma turma do 3º ano veio assistir à apresentação.

No terceiro dia de intervenção, começamos a manhã com a acolhida. Em sala, foi realizada a leitura deleite do livro: As panquecas de Mama Panya utilizando as estratégias de leitura.



Antes da leitura:

1. Do que será que trata a história?
2. Quem será Mama Panya?
3. Vocês já comeram panqueca?

Durante a leitura:

5. O que fez Adika perceber que Mama Panya ia ao supermercado?
6. O que será que significa essa expressão “um pouco e um pouquinho mais”?
7. Por que a Mama franziu a testa e estava preocupada?
8. O que vocês acham da proposta da Adika, quando ele diz que a Mama vai ter que fazer um pouco e um pouquinho mais? Com quem ele aprendeu essa expressão?

Após a leitura:

3. O que vocês mais gostaram no texto?
4. A gente acertou sobre o que o livro fala?
5. Será que na nossa casa às vezes vivenciamos alguma situação de “um pouco e um pouquinho mais”?

Após a leitura, dividimos a sala em dois grupos e trabalhamos com os estudantes dois jogos do CEEL que a escola disponibiliza para uso dos professores, que foram o “Som das sílabas iniciais” e o “Quem escreve sou eu”. Depois desse momento falamos um pouco sobre educação financeira e onde utilizamos o dinheiro. Procuramos saber como eles guardam o dinheiro deles e passamos algumas dicas para que eles sejam pessoas conscientes dos seus gastos. Após esse momento, realizamos uma atividade no caderno de problemas matemáticos para que eles resolvessem. Lemos o livro Mamão, melancia, tecido e poesia:



Após esse momento, os alunos do 3º ano que tinham assistido à apresentação da turma na semana anterior, apresentaram para a turma o que tinham feito em sala. No outro momento,

entregamos cédulas para os alunos e propomos uma feira onde eles vinham comprar as frutas que queriam. Durante a feira, nós os ajudamos para que eles conseguissem calcular quanto tinham dado o valor da compra e assim dávamos o troco para eles.



Todos os educandos conseguiram fazer suas compras, foi um momento muito divertido. Para finalizar propomos que eles escrevessem o que tinham aprendido nesses dias de intervenções que foram realizadas por nós. E através do que eles escreveram, percebemos que realmente a ludicidade facilitou (e sempre facilita) o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação do projeto de intervenção percebemos o quanto os educandos foram incentivados a ter o gosto pela leitura. Desse modo, percebe-se a importância do trabalho com as estratégias de leitura e a relevância de um trabalho lúdico em sala. Em todas as intervenções, os estudantes participaram ativamente e isso nos alegrou muito. É essencial promover em sala um ambiente de troca de saberes e experiências. Os vídeos passados, as rodas de conversa sobre as leituras, os jogos do CEEL e outros recursos, promoveram motivação e aprendizado aos alunos.

Nos empenhamos muito em toda a elaboração do projeto de intervenção e aplicação do mesmo, pois visamos contribuir para o aprendizado da turma. E, ao final, nos alegramos por perceber que de fato houve essa contribuição e troca de saberes. O estágio supervisionado tem sido fundamental em nossa formação acadêmica, nos sentimos mais preparadas para a nossa atuação como educadoras.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000.

SILVA, L. N. **O ensino da leitura e as estratégias para garantir a aprendizagem dos alunos com dificuldades**. Realize eventos e editora: Campina Grande, v. 1, 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. Semina: Ci. Soc. Hum., Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br>. Acesso em: 28 dez. 2018.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papyrus, 2002.